

# Nunes tem 55%, e Boulos, 33% na largada do segundo turno de São Paulo, diz Datafolha

Prefeito de São Paulo herda 84% dos votos em Marçal do primeiro turno; deputado federal fica com metade dos que escolheram Tabata

Igor Gielow

**SÃO PAULO** O início da disputa do segundo turno em São Paulo mostra o prefeito Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição, com 55%. Seu rival, o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), marca 33% na corrida pelo comando da maior cidade do país.

Foi o que aferiu o Datafolha na primeira rodada de levantamentos da até aqui campanha mais acirrada da história da redemocratização na capital. A margem de erro é de três pontos percentuais, para mais ou para menos.

Após alternarem várias vezes a liderança, Nunes acabou o primeiro turno com 29,5% dos votos válidos, ante 29,1% de Boulos e 28,1% de Pablo Marçal (PRTB). O prefeito superou o psolista por 25.012 votos, e este ficou 56.880 eleitores à frente do terceiro.

Voto válido exclui branco e nulo, e é a métrica da Justiça Eleitoral para proclamar resultado final. Mas agora é importante recolocar na balança não só os itens dispensados, mas também os indecisos, até para ver o estrago do polêmico fenômeno Marçal no cenário paulistano.

Disseram votar em branco ou nulo 10% dos 1.204 ouvidos nesta terça (8) e quarta (9). Já 2% se mostram indecisos.

Na primeira rodada, o influenciador roubou voto dos apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), apesar do apoio formal ainda que recalcitrante do ex-presidente a Nunes. Mas o prefeito recebe a maioria dos votos dados a Marçal: 84% dos que disseram votar nele agora vão com o emedebista.

Como seria previsível, Boulos herda só 4% desses votos e 50% de quem apoiou Tabata Amaral (PSB), a deputada que ficou com 9,9% dos válidos no primeiro turno. Desses, Nunes abocanha 33%.

A fotografia é pior para o psolista ante à captada antes do primeiro turno, quando a simulação do Datafolha mostrava embate de Nunes e Boulos com 52% para o prefeito e 37% para o deputado, com 10% de brancos e nulos e 1%, de indecisos.

A distância é grande, mas cabe lembrar que, em segundo turno, cada voto tirado de um lado tende a ir para o outro.

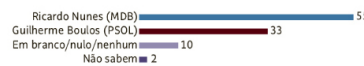
Marçal segue protagonista na disputa, ainda que fora dela e enfrentando as consequências de sua tática agressiva, que lhe rendeu uma cadeirada ao vivo de José Luiz Datena (PSDB) em debate e a ameaça real de ineligibilidade, por ter divulgado um laudo falso de uso de drogas por Boulos.

Temendo contaminação pela rejeição altíssima de Marçal, acima dos 50%, Nunes rejeitou

## Pesquisa Datafolha sobre a corrida eleitoral em SP

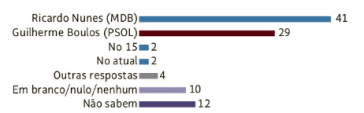
### Nunes marca 55%, e Boulos, 33%, após primeiro turno à Prefeitura de São Paulo

Resposta estimulada e única, em %



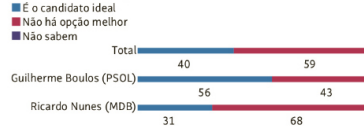
### Em intenção espontânea de voto, Nunes é citado por 41%, e Boulos, por 29%

Total de menções em %, outras menções não atingiram 1%



### 40% dizem que escolheram um candidato porque ele é o ideal

Resposta estimulada e única, em %



Fonte: Pesquisa Datafolha contratada pela TV Globo e pela Folha, realizada presencialmente com 1.204 pessoas de 16 anos ou mais em São Paulo entre os dias 8 e 9 de outubro e com margem de erro de 3 p.p. para mais ou para menos. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo SP-04306/2024

seu apoio formal. O impacto que o influenciador teve no campo bolsonarista virou motivo para cobrança de aliados de Bolsonaro, como o pastor Silas Malafaia, acerca de sua inapetência de envolver-se na disputa paulistana por temer abraçar um derrotado.

Com Nunes no páreo, o ex-presidente agora diz que irá, como fez o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), participar da campanha de fato.

Já Boulos aposta nisso para tentar destacar a dicotomia entre Bolsonaro e o presidente Lula (PT), que o apadrinhou. Mas a estratégia pode estimular o antipetismo, forte em São Paulo.

Nunes tem em seu favor no segundo turno, que costuma ser definido por marqueteiros no Brasil como um concurso que elege o menos rejeitado, o fato de só ter 37% que dizem não votar nele de jeito nenhum. Já Boulos marca expressivos 58%.

Na pesquisa espontânea, mais importante no primeiro turno porque agora em tese está cristalizado o cenário eleitoral, indecisos são 12%. Nunes tem 41% de citações, ante 29% de Boulos. Bran-

cos e nulos somam 10%.

Nos cálculos entra também a abstenção, que no primeiro turno ficou inalterada ante o resultado de 2020, em 27%. Parece difícil, a essa altura, uma competição de candidatos "normais", em oposição a Marçal, mudar a disposição do eleitor de sair de casa.

A decisão de voto é grande: 85% dizem estar certos do que escolheram, índices iguais entre os rivais. Para 62%, seu candidato é escolhido por ser melhor, ante 29% que optaram por ele para derrotar o outro —este último índice é maior entre quem vota Nunes (34%) do que Boulos (19%).

Em 2020, o primeiro levantamento de segundo turno trazia o mesmo Boulos com 35%, ante 48% do então prefeito Bruno Covas (PSDB), cuja morte legou a Nunes, seu vice, a cadeira. Ao fim, o tucano venceu o psolista por 59,4% a 40,6% dos válidos.

A pesquisa foi contratada pela Folha e pela TV Globo, e registrada com o código SP-04306/2024 no Tribunal Superior Eleitoral. Ela não é prediz futuro, mas serve para mostrar o momento do eleitorado e apontar tendências.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 6